

Passamos rápidos sobre a estrada que toma destino à cidade de Três Pontas. A zona toda cultivada com a célebre rubiácea que enriquece o Brasil. Temos a impressão de estar em região cafeeira do Estado de São Paulo.

A estrada, agora, parece mais curta, pois bem cuidada como é exige mais velocidade do LAND-ROVER. Passamos por Santana dos Olhos d'Água e em breve estávamos vendo os montes pitorescos que circundam a Terra do Padre Vitor. Ali estão tres picos de montanha que deram nome à cidade de Três Pontas. 9 horas da manhã. Frente à casa do Zezé Silveira, outro mineiro que se entusiasmu tanto pela Doutrina Espirita, que acha que necessitamos, em certa hora, em lugar da tolerância, usar o «fueiro»... Sua companheira, d^a. Maria Silveira, sempre pronta, mostra-nos a hospitalidade de sua casa com magnifico almôdo. Rumamos dali para a sede do Centro Espirita «Paulo de Tarso». Era a hora das aulas evangélicas. Naquela manhã de domingo como nos sentimos bem! Ali encontramos o querido irmão de ideal João Corrêa Veiga, beletrista de renome e assíduo correspondente de Rev. Umberto Rhoden e d^a. Iná Corrêa Silveira, a professora da meninada.

Dentro em pouco chegavam outros companheiros para o abraço fraterno. E tivemos a alegria de rever o Francisco Bernardes, Francisco Gimenes e outros. E o prazer ainda de reconhecer o irmão José Rocha Costa, bancário designado pela direção do Crédito Real para o Banco dessa cidade.

Depois as crianças nos ofertaram flores de espiritualidade, cantando hinos entusiásticos, recitativos cândidos e cantos emotivos. Era a juventude afinal, mostrando-nos estar firme para continuar na crença de seus queridos pais. Fiquei exultante com o que vi. E dizer que há 4 anos quando estive entre os companheiros de Três Pontas, não se cogitava nem de aulas às crianças; Mario Naline dá então seu recado. Tito conversa com a colega Cleide e há entendimentos para a formação da Mocidade Espirita nessa localidade. Nós entretemos os meninos com o conto — «PEIXINHO VERMELHO», do livro «LIBERTACÃO», de André Luiz, pela mediunidade do querido Chico.

Depois cantamos, em conjunto, de fraternidade, a «CANÇÃO CRISTÃ»...

Acertamos com os confrades que, no dia seguinte, segunda feira, 7 de maio, estaríamos aí para um recado aos companheiros em geral. Daí fomos até Varginha, onde chegamos às 13 horas ainda do dia 6. Novos contatos de espíritos, talvez velhos amigos que em outras épocas deixaram de realizar, coletivamente, o que agora nos custa tanto. Da Conceição e dr. Rogério Maranhão, confrades de primeira linha. Daí há pouco estávamos em convivência com outro casal cem por cento cristão: Liberal e da. Carítas.

Voltamos a Tres Pontas no dia 7. Nossa alegria maior a de ver nossa Caravana aumentada com o dr. Rogério Maranhão e com o Pititu que veio de Boa Esperança à Varginha para estar conosco mais alguns minutos. O nome mesmo do Pititu é José Estandisil Castro Vinhas, mas ele preferiu sua alcunha que faz parte integrante de suas belas barbas à D. Pedro II.

O salão do Centro «Paulo de Tarso» estava repleto. Chegava nossa hora de responsabilidade, aumentada ainda pela saudação que nos fez o João Corrêa Veiga. E ele falou de Franca, do movimento espirita de nossa Terra e nós vimos, com tristeza, que não temos tido colaboradores eficientes junto de nossos companheiros. Talvez seja porisso que mal temos conta de nosso recado, lutando muito para não sermos traídos pela falta de sinceridade. Tito e Mario foram felizes e não tiveram complexos. Compensou a minha dificuldade em externar o pensamento melhor de nossa sensibilidade, agradecendo por Franca, em nome de José Marques Garcia. Por fim, ainda, Rogério diz de seu contentamento e de sua esperança em ver todo o Sul de Minas Espirita unido fraternalmente para o programa de realização, em nome de Cristo. O prof. João Salgado fez o preâmbulo da noite com dados biográficos da grande figura dessa região, que foi Padre Vitor. Ainda dirigido por da. Iná Corrêa Silveira tivemos magnífica parte litero-musical.

Por fim mais uma vez em casa do Zezé Silveira. Era a tertúlia que foi bem animada pelos saigados que da. Marta nos preparou para aquela noite.

E assim mais uma vez tivemos que render homenagens à proverbial hospitalidade da gente mineira, que se torna mais afetiva com a compreensão da fraternidade espirita. Quanta novidade meu Deus!

Em Três Pontas, ainda, tivemos notícias detalhadas sobre o valor musical, representando pelo menino José Carlos Tiso Veiga, sobrinho do confrade João C. Veiga. Esse menino, com apenas 9 anos, já deu diversos concertos de piano e inúmeras audições artísticas. Verdadeiro virtuoso do difícil instrumento do «teclado batido». Caso patente de reencarnação.

Voltamos para Varginha na madrugada do dia 7. De cima das montanhas, já nas suas ramificações da Mantiqueira, por onde a estrada faz seu trajeto, distinguimos as iluminações de Eloi Mendes e Três Corações, lá longe, à margem do Rio Verde... E voltamos para o lar acolhedor e amigo do casal dr. Maranhão... Estávamos em Varginha...



A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 1511-927 & 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riechlinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

CRÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII

N. 867

Grandioso acontecimento o ato inaugural do Edifício Escolar da Fundação EDUCANDÁRIO PESTALOTZI

Apezar de muitas entidades federais espíritas, não terem prestado o devido apoio a este acontecimento, o ato inaugural do Edifício Escolar da «Fundação Educandário Pestalozzi», de Franca, revestiu-se de festividades incomuns que ficaram registradas no histórico dessa entidade, de como sua glória maior.

Fazer a reportagem das solenidades todas é tarefa difícil para o cronista, que sempre procura entrar na vibração de fatos assim, para sentir e viver a mesma emoção que todos, naturalmente, sentiram.

Um colégio Espirita! Veio sonho acalentado por milhares de idealistas! Hoje confortadora realidade! Acontecimento de maior significação no meio espirita, porque trata-se de obra genuinamente cristã, sob o égide dos princípios da solidariedade humana. O primeiro acontecimento no Brasil.

Porisso as datas de 22 a 29 de julho de 1951 foram significativas para a História do próprio Espiritismo na Terra do Evangelho.

O brilho da inauguração continuou ainda a ser estimulo à todos os colaboradores da festa, durante essa semana de vibração que teve, no dia final, sua apoteose abençoada pelo Alto.

Dia 22 de julho, às 14 horas, com a presença do Dr. Efilindo Salzano, illustre Vice Governador do Estado e do dr. Antonio Barbosa Filho, digníssimo Prefeito Municipal de nossa cidade, foi iniciada a sessão comemorativa da inauguração oficial. Nessa oportunidade, fizeram-se ouvir Dr. Jaime Monteiro de Barros, no discurso representativo da casa, do Domingos Antonio D' Angelo Neto, representando a LIGA ESPIRITA DE S. PAULO; dr. Romeu Amaral Gurgel, Alto Funcionario da Fiscalização Federal, dr. Tomaz Novelino e outros.

A noite no salão de festas, noite de surpreendente com a palavra do querido decano da Doutrina, Pedro de Camargo (Vinicius), representando o também o Instituto Espirita de Educação do Estado de S. Paulo e a conferência do prof. Emilio Manso Vieira, em nome também da «UNIAO SOCIAL ESPIRITA», de S. Paulo. Durante a semana tivemos a presença do Prof. Piero Gatti e senhora. O conhecido engenheiro italiano está viajando o mundo, divulgando detalhes do livro «A GRANDE INTENÇÃO». Nos demais dias tivemos os seguintes oradores: Emanuel Chaves, de Uberaba, dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos, dr. Walter Acorsi, de Piracicaba, Servílio Marrone, de Campinas, Profa. Clotilde Veiga de Barros, de Presidente Prudente, Roberto Previdelo, de Bauri, Prof. Hamilton Wilson, de Sacramento, dr. Pereira Bastos e José Papa, de Ribeirão Preto, além de outros colaboradores como Onofre Batista, de Itapira, representando o «CLARIM» e «Revista Internacional do Espiritismo», editados em Matão e do Sanatório Espirita «AMÉRICO BAIRRAL», Agustinho Toffoli, representando o Sanatório Bezzera de Menezes, de Pinhal, Francisco Amadeu, representando «O MUNDO ESPIRITA», Vicente de Melo, representando a «LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA», de S. Paulo, Leonardo Severino, de Monte Azul, rep. de «O MEN-

SAGEIRO DO ORFÃO», Antenor de Souza, representando o «Sagrário» e a família espirita de Cruzelândia, Cicero Pimentel, repres. a UMESP (União da Mocidade Espirita de S. Paulo) além de outras inúmeras representações como de Araraquara, S. Carlos, Marília, Olímpia, Igarapava, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Cássia, S. S. do Paraíso, Monte Santo, Batatal, Guarã, Pedregulho, Ilhaí e outras localidades.

No dia 23, pela manhã, no terreno da Fundação, bem em frente à Vila Monteiro, teve lugar o Lançamento do Pedra Fundamental do «PRIMEIRO LAR» (Pavilhão para os internos do FEP). Representou o sr. Prefeito Municipal o sr. Antonio Fonseca e falaram nessa ocasião: Dr. T. Novelino, José Papa, de Ribeirão Preto, Teófilo Araújo Filho, pelas Lojas Maçonicas Locais, Hamilton Wilson, Domingos Jardim, Rorô Alves Pereira, José Russo, João Egrécio de Faria, Antonio Cardoso, de Araraquara, Paulo C. Lara, de Marília, Roberto Previdelo, de Bauri,

Onofre Batista, de Itapira, além de outros.

Todas às noites, foram levadas a efeito partes litero-musicais, com a participação dos elementos da Mocidade Espirita de Franca, alunos do Educandário Pestalozzi. Conjunto Musical «PAZ E ALEGRIA», dirigido pelo jovem musicista Lúcio Puglis Filho e, ainda, houve a «colaboração do Orfêo Espirita de Franca, sob a batuta do Maestro Cláudio Junqueira e números pelo virtuoso do violino José Negrinho, residente em Passos, Minas.

Acontecimento também digno de registro foi a peça «REDENAÇÃO DO CAIPIRA» adaptação de um conto regional de Cornélio Pires pelo dr. T. Novelino e da. Aparecida R. Novelino e que foi encenada, dia 20 no Teatro Santa Maria, de nossa cidade e, em reprise, dia 27, no salão do Salão de Festas do colégio.

A peça em 4 atos, agradou sobremaneira, tendo tido nas duas representações, enorme acolhida por parte do público que superlotou tanto o teatro como o salão do Educandário.

Pelo que aí fica, numa descrição sucinta e superficial, damos aos que não presenciaram essa grande festa comemorativa do maior acontecimento espirita no Brasil, no terreno educacional, as principais impressões em dados coligidos pelo programa realizado.

Sebastião Seixas

Em data de 31 do mês passado, terminou seu ciclo de existência terrena esse querido companheiro e amigo, Sebastião Seixas foi figura exemplar de chefe de família e sempre, na sociedade, foi credor da estima e admiração de todos. Seu encarne se deu, neste orb, em data de 30 de outubro de 1892, no lar do casal do sr. José Antunes Seixas e d^a. Isolina Alves Seixas. Teve como consorte distinta e não menos prezada companheira d^a. Adélia Baldião Seixas, de cujo consórcio teve os seguintes filhos: dr. Antonio Baldião Seixas, advogado e professor, casado com a Prof^a. Nêta Ewbank Seixas, Maria de Lourdes Minervino, consórcio do sr. José Minervino, Isolina Seixas Cardoso, casada com o sr. Wilson Cardoso Ribeiro, José Antunes Seixas, casado com a sra. Sálva Najar Seixas, Sebastião Seixas Jr., casado com a sra. Zelinda Bardêl Seixas e, ainda, Mário e Benedito Baldião Seixas, solteiros.

Seu desenlace ocorreu em casa de seu filho dr. Baldião Seixas e ali sua família recebeu o testemunho de quanto é estimada em nosso meio, pois inenunciáveis foram os amigos que lhe levaram a solidariedade cristã e fraterna, nessa hora de provas.

A saída do corpo dessa residência falaram nossos confrades e companheiros: Teófilo de Araújo Filho, Prof. Nelson Camargo, José Russo e dr. Tomaz Novelino. Na Necropolis Municipal fez a prece de despedida nosso irmão Vicente Ferreira. Nos orôs de «A NOVA ERA» queremos, na solidariedade à família de nosso querido confrade Sebastião Seixas e na pessoa da distinta D^a.

Adélia, testemunhar nossa amizade fraterna, bem como dirigir no Alto nossas rogativas, afim de que esse espírito ora liberto, tenha, na Pátria Espiritual, despertar tranquilo e feliz. E que aí, junto com o seu dileto Máximo, já esclarecido e robusto em fé, possa realizar novos planos em benefício dos que aqui ficaram, dizendo-lhe um «até logo» comovido.

DESENCARNOU GENARINO LANZELOTTI

No dia 18 de julho p. p. desencarnou subitamente, em São Paulo, o querido companheiro Genarino Lanzelotti.

Chefe de numerosa família, maior parte dela domiciliada na Paulicéia, para lá se transferira, há tempos, esse grande entusiasta de nossa Doutrina. Velho e alquebrado, sempre vimos-lo cheio de resignação e bom humor, mesmo quando as contingências o obrigavam a esmolhar para sua subsistência.

Italiano de nascimento, veio para o Brasil inda moço e aqui se radicou com acendrado amor à nossa Pátria.

Como pedreiro profissional, foi eficiente operário e colaborador nas construções primeiras que delinearam a Casa de Saúde de «ALLAN KARDEC», razão por-que todos nós tínhamos por ele reconhecida admiração.

Genarino, pelo dever cumprido como homem e pela tarefa que soube realizar no seio de sua família, deve ter agora, como melhor senha na vida espiritual, o galardão dos trabalhadores de boa vontade.

Ah! Varginha! capítulo aparte, agora. O último desta série. Na verdade esta descrição não é movida por vaidade e pretensões outras, do que a de retratar o que vivemos nessa excursão. Não somos diaristas.

Apenas gostaríamos que as lições, que tivemos nessa viagem, servissem também aos nossos possíveis leitores. Pois quanto não aprendemos no convívio e no selo carinhoso de nossos irmãos do Estado Montanhês.

Varginha pelo que sentimos, parece, vai ter seu papel de relevância dentro da Doutrina, em futuro muito próximo.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Julho de 1951

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	70
Entraram durante o mês	9
Total	79

Tiveram Alta:

Curados	2
Melhorados	2
Falecidos	7
Existem nesta data	74

Os entrados são:

- Francisco Vanzelli, 28 anos, branco, casado, bras., proc. Boa Esperança do Sul—S. P.
- Olimpio Buturi, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Monte Santo de Minas—Minas.
- Jerônimo Belarmino Costa, 37 anos, branco, casado, bras., proc. São José do Capetinga—Minas.
- José Tasso, 40 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.
- Pedro Corrêa de Souza, 38 anos, preto, casado, bras., proc. Pedregulho—S. P.
- Leonel Naline, 38 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.
- Imercindo Vergilio Vicente, 21 anos, pardo, solt., bras., proc. Olimpia—S. P.
- Jornet Queiroz, 26 anos, brco., solt., bras., proc. Igarapava—S. P.
- Antonio Caprioli, 51 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.

Os curados são:

- Mário Rosetto, 38 anos, brco., casado, bras., proc. Londrina—Paraná.
- Arairpe Alves Figueiredo, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Sacramento—Minas.

Os melhorados são:

- Francisco Alves Teixeira, 38 anos, branco, casado, bras., proc. Guapé—Minas.
- José Tasso, 40 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.

O falecido é:

- Miguel Vicente Ferreira, 55 anos, pardo, casado, bras., proc. Fiumbu—Minas, fal. em 27/7/51.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	90
Entraram durante o mês	8
Total	98

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	1
Falecidas	6
Existem nesta data	88

As entradas são:

- Patrocínia Maria de Jesus, 38 anos, branca, casada, bras., proc. Estrela D'Oeste—S. P.
- Hermínia Paulino D'Antonio, 27 anos, parda, casada, bras., proc. Guairá—S. P.
- Ana Marques da Silva, 28 anos, branca, solt., bras., proc. Itajubá—S. P.
- Amélia Vieira Dias, 35 anos, parda, viúva, bras., proc. Ribeirão Preto—S. P.
- Amélia de Abreu Pereira, 38 anos, branca, casada, bras., proc. Tres Pontas—Minas.
- Mari Aparecida Ferreira de Arcajo, 29 anos, branca, solt., bras., proc. Araraquara—S. P.
- Eulália Maria de Jesus, 50 anos, branca, casada, bras., proc. Ilirapava—S. P.
- Leopoldina Celestina da Silva, 60 anos, parda, casada, bras., proc. Batatal—S. P.

As curadas são:

- Geralda Faleiros Maia, 32 anos, branca, casada, bras., proc. Cassia—Minas.
- Nelzira Vitalina de Jesus, 28 anos, preto, casada, bras., proc. Miguelópolis—S. P.
- Benedicta Alves dos Santos, 35 anos, parda, casada, bras., proc. Nova Granada—S. P.

A melhorada é:

- Hermínia Paulino D'Antonio, 27 anos, parda, casada, bras., proc. Guairá—S. P.

As falecidas são:

- Maria Jacinta, 34 anos, preto, solt., bras., proc. Sacramento—Minas, falecida em 8/7/51.
- Adélia Sanches, 66 anos, brca.,

- casada, espanhola, proc. Votuporanga—S. P., falecida em 12/7/51.
- Clodomira Maria de Anunciação, 42 anos, branca, casada, bras., proc. Franca, falecida em 13/7/51.
- Gabriela Maria Abadia, 23 anos, preto, solt., bras., proc. Ituverava—S. P., falec. em 16/7/51.
- Virgínia Maria de Jesus, 48 anos, parda, casada, bras., proc. Rifaina—S. P., falec. em 21/7/51.
- Maria Marciana Lopes, 29 anos, branca, casada, bras., proc. Brotas—S. P., falec. em 22/7/51.

Cartas respondidas	702
Convulsoterapia p/ cardiazol	72
Eletrochoques	712
Injeções aplicadas	526
Reciclas e viadas	26
Curativos diversos	10

Franca, 31 de Julho de 1951

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novellino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

COMUNICADO DO CENTRO ESPÍRITA «FE, ESPERANÇA E CARIDADE». Rua Bernardino de Melo, 1579 — Cidade de Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro

Atendendo o que determina os artigos 14, 15 e 16 do Estatuto em vigor, foram eleitos pela Assembleia Deliberativa reunida em 1.º de Julho, e empossados em 28 do mesmo, data aniversário de sua fundação, os seguintes confrades, para os cargos abaixo:

Presidente: — Leopoldo Machado Barboza; Vice-presidente: — Vitorino Eloy dos Santos; 1.º Secretário: — Adolpho Belém; 2.º Secretário: — Renato de Souza; Tesoureiro: — Carlos Ferreira Batista Filho; Bibliotecário: — João Sabino de Melo; Zelador: — Augusto José Ferreira; Diretor de Propaganda: Waldemiro de Faria Pereira; Diretor da Assistência aos Necessitados: Deceleciano Ramos de Lima; Comissão de Contas: José Antonio Marques, Fidelis Teixeira e Gabriel Soares. Paz e Alegria.

Nova Iguaçu, 19 de Julho de 1951

Adolpho Belém
1.º Secretário

CENTRO ESPÍRITA «FE, AMOR E JUSTIÇA» — GETULINA — E. S. P.

Para reger os destinos do Centro Espirita em epígrafe, durante os anos de 1951 e 1952, foram eleitos os seguintes confrades: Domingos A. Feltrim, Benedito F. de Lima, Eugenio Feltrim, Florinda Peres, José Bulgarelli, Eugenio Rosa, Umberto Assolini.

A Entidade acima já possui sua sede própria e vem trabalhando com denodado esforço na difusão dos ensinamentos de Jesus.

A Diretoria ora eleita, formulamos votos de uma feliz gestão.

PAIS ESPÍRITAS Eduquem e emancipando-os dos erros seculares da ignorância. Encaminhem os às escolas espíritas e aulas evangélicas dos Centros, onde a verdade sublimiza a aspiração dos homens. Com esse procedimento, estarão sendo pais de verdade pelo dever cumprido.

Conversão do Rico

LEONARDO SEVERINO

Drama em um ato. (Cena rica e adornada).

Personagens: Uma jovem, que representa o Rico, trajando vestido fino.

Evangelho, enroupado de claro ou branco. Centro, com traje simples e modesto.

Ouve-se, como início, em surdina, através dos bastidores, o cântico da seguinte estrofe:

Meu Evangelho cândido
[de amor,
De eterna luz e de con-
[solação,
Que és dádiva amável
[do Senhor,
Quero-te sempre unido
[ao coração.

RICO—(Entra, altivo, e anda de um lado para outro) Que canto será esse tão esquecido? Será uma serenata? Não, não pode ser! Fala do Evangelho! Que livro será esse?

CENTRO—É o livro da vida, o Evangelho do Senhor, e este

veio ao mundo para ser preso e imolado na cruz, como exemplo de humildade, de luz e redenção da espécie humana. Venho, pois, fazer-te uma visita.

RICO—Mas, afinal, quem és tu? Há pouco parece-me ter ouvido um cântico?

Es um meu amigo? Vens em paz?

CENTRO—Sou o teu leal e melhor amigo. Minha missão é de paz e de espargir luz à humanidade penitente, que vive tateando nas trevas e no furor da iniquidade.

RICO—(Falando com altivos) Não, não é preciso apresentares explicações. Vens fazer-me, naturalmente, alguma proposta, pois sabes que sou rico, muito rico!

CENTRO—(Pacífico e suave) É preciso que me ouças, antes de qualquer julgamento, com muita atenção. Já disse que sou teu grande amigo. Não tenho ambições materiais, não cubico ouro, nem prata ou pedrarias preciosas. Quero seguir, pois, o conselho de Jesus, que disse:

«Não ajunteis, na terra, tesouros perecíveis, que a traça e ferrugem consomem, mas acumula riqueza impercível no reino dos céus, onde não há traça nem ladrões que roubam». Também não almejo, em absoluto, o domínio político, nem dos mares, das guerras e das conquistas inglórias e sanguinárias. Eu vim, ardentemente, alijar do teu coração o grande orgulho e ostentação, que impedem o teu avanço e progresso espiritual, ofertando-te este mimo, que é o Evangelho de Allan Kardec, o codificador da excelente Doutrina Espirita, que há de guiar-te os passos nesta como na outra vida além da campã fria. A vida do espírito imortal, no espaço glorioso e imensurável.

RICO—Nada disso eu compreendo. Desejaria uma explicação. Qual o motivo de tua vinda a esta casa?

CENTRO—Vou explicar-te. Sou um templo do Espiritismo, onde se reúnem, em estudos e oração, os filhos de Deus, a fim de se aclamar e difundir o Livro de Jesus e as obras da Terceira Revelação, que é a grande Promessa do Senhor, o Espírito da Verdade, predito pelo Divino Mestre. A minha tarefa, portanto, é de expansão espiritual. Os ricos, todavia, sem obras, sem amor, sem caridade, que ainda não despertaram para o bem e para a luz, estão marchando para o abismo abjeto e degradante. A mentira, o jogo, a embriaguez e o despudor, pululam por toda parte, de um modo acintoso e imoral. O meu encargo, porém, é afastar do seio do pobre ser humano esses males horríveis e aflitivos, procurando implantar o cultivo e os ensinamentos evangélicos em todos os corações.

RICO—(Pondo a mão nos ombros da jovem que representa o Centro) Agora, sim, já começo a compreender... Qual o meio que tens para levar a efeito tão alta e importante missão?

CENTRO—Espera um instante, que já voltarei. (Sai e volta, trazendo a moça, que faz o papel de Evangelho) Aqui está o meu fiel amigo, o meu tesouro e a luz que me ilumina, e que orienta e guia as almas para Deus. É o anjo e fanal da humanidade.

RICO—É com imenso júbilo, meu nobre amigo, que te recebo em minha vivenda. Sé bendito. Qual o teu ideal?

EVANGELHO—Sou a divina revelação, a mensagem de Deus aos homens, a palavra eterna e consoladora. A minha Doutrina é salutar, amena e construtiva, que alerta e conduz o homem para a senda do amor e do dever. Não há, em mim, nenhuma idéia assoladora, nem teoria que não seja de abnegação e caridade. Abomino o mal, em todas as suas formas, elevando a moral, o bem e a virtude. Foi o Messias de Deus, o eterno Pastor das almas, que desceu, à terra, trazendo essa sublime e gloriosa revelação.

RICO—Mas, quem é esse de quem me falas, com tanto ardor e entusiasmo?

EVANGELHO—É o Cristo, o Filho de Deus Vivo. Aquele que anda, pois, em sua vereda santa e inefável, caminha na luz, no amor e na verdade. Para alcançares, enfim, como todo ser humano, a divina proteção, é preciso munir-te de indulgência, de virtude e do perdão das ofensas.

CENTRO—Agora desejamos, os dois, penetrar no teu coração. A nossa luta é incessante, de renúncia e de progresso evolutivo e sideral. Venha para o Evangelho, com amor e dedicação, e terá uma vida farta de paz e consolação. Abandone o egoísmo, a vaidade e a ostentação. Faça como Zaquêu, o príncipe dos Publicanos, que repartiu com os pobres a metade de sua riqueza, para, em seguida, marchar unido com o meigo Nazareno.

RICO—(Fala, agora, com humildade) Mensageiros de Deus, operários do bem e da verdade, penetrai em meu coração, no íntimo de minh'alma, pois sei, de hoje em diante, um espírito ardente e abnegado, repartindo com a pobreza o pão da minha mesa, a água da minha fonte e o vestido que me guarda o corpo perecível e fugaz. Tudo isto farei, humildemente, a fim de seguir com o fúlgido Senhor, qual novo Zaquêu converso e resoluto, fruindo luz e eterna emanação. Devo dizer, agora, o bem que já sinto n'alma. Que este Evangelho santo, que eleva e conforta as almas, ilumine sempre o meu espírito e penetre no coração da humanidade, para glória do Espiritismo, como regalo do Rabi da Galiléia, que veio implantar, na terra, o reinado da paz, da luz e do seu divino amor.

Ouve-se, em surdina, no final da peça, o canto da seguinte quadra:

Salve Evangelho adorado,
Tão glorioso e fulgurante,
Facho lindo, alcandorado,
Que refugue triunfante!

Hosanas a Jesus, o Filho do Pai Altíssimo!

A paciência rão é um vitrol gracioso para as suas horas de lazer. É amparo destinado aos seus obstáculos.

ANDRÉ LUIZ

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

AM AUGUSTA PER ANGUSTA

A grande enferma

JESUS GONÇALVES

(continuação do numero anterior)

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Viera não se sabe de onde e depois partiria também não se sabe para onde.

O seu caracter, como em certas telas expressionistas, pintado com pince-ladas fortes, palpantes e veementes, foi confiado ao julgamento futuro pelos escritos de uns poucos homens humildes, dos quais não participa as crenças nem os ideais. Os historiadores antigos não o mencionam e a primeira noticia que nos chega a seu respeito, anterior mesmo a quella de Flavius Joseffus, vem-nos através de Luciano no discurso sobre a queda da torre de Siloé. Se o seu nome veio de Pilatus era de origem humilde, liberto ou filho de libertos. Possivelmente a importância de seu cargo será devida ao seu casamento com Cláudia Prúcua, dama culta, nobre e bondosa que a Igreja Grego-Ortodoxa canonizou. Essa patria imagina-se, deve tê-lo amado muito. Num tempo em que as leis romanas proibiam ás esposas acompanharem os maridos, nomeadas administradores nas provincias, ela conseguiu segui-lo. Foi também uma das três pessoas que pediram clemência para o Herói Louro sacrificado. Succedeu a Valéris Gratus, sendo nomeado em 27 da nossa era. Quanto á suas funções, era um dos funcionários denominados *Procuratores Caesaris*, e colocado sob a autoridade superior do Governador da Siria, verdadeiro *praeses* da provincia e ao qual subordinava-se a Judeia. Aos *praeses* é que cabia, por título, o direito de tomar conhecimento das acusações capitais. O procurador, ao contrário, não tinha por função senão o recebimento dos impostos e o julgamento das causas fiscaes. Algumas vezes, todavia, e conforme depreende-se das leis romanas, a certos *Procuratores Caesaris*, enviados a pequenas provincias em lugar dos *praeses*, cabia o direito de tomar conhecimento das sentenças capitais. Os romanos, que permitiam aos povos vencidos as suas leis, religião, administração, ao menos em parte, tinham-se reservado esse direito afim de obstar a que sob um ao outro pretexto religioso suprimissem os seus colaboradores. Isso tornava-se mais necessário entre os judeus, pois que, com as Leis Mosaicás e a quantidade de testemu-nhos que elas exigiam, o homem mais inocente podia ser acusado de blasfêmias e imediatamente lapi-

Pilatus volta a apresentá-lo á multidão:

— Ecce homo.
— Crucifica-o! Crucifica-o!!!
Recorreu então a outro meio. Era hábito nas festas da Páscoa perdoar um criminoso. Ele inquiriu dos judeus se queriam Jesus, mas todos preferiram Barrabás, criminoso condenado á morte por sedição e homicídio. Quanto a Jesus repetiam:
— Seja crucificado! Seja crucificado!!!

O tumulto e as vociferações tomaram vulto. A voz do procurador não podia mais ser ouvida. Ele tratou a noite no espirito. Tinha se decidido a não condena-lo. Prúcua mandara-lhe uma táboa onde escrevera, sobre aquelle homem: Não entres na questão deste justo pois num sonho, muito sofri por causa dele. E não tinha muito tempo, Livia Cornéllia a pobre esposa de Públio Léntulos, viera pessoalmente procurá-lo implorando clemência. Todavia... Não podia violentar a vontade popular. Ordenou que lhe trouxessem água e com gesto expressivo que se fazia entendido por todo o mundo, lavou as mãos. Mateus foi o único evangelista a anotar o expediente. Entretanto, João é quem registra o fato que parece explicar a attitude do pretor a seguir. É provável que não tendo nada conseguido dele no terreno religioso os padres habilmente tenham levado a questão para o terreno politico. Fizeram Jesus passar por faccioso.

— Se soitas este, não és amigo de Cesar; qualquer que se faz Rei contraria a Cesar. (João XIX, 12)

Pilatus não ouvia falar do Messias triunfante que devia livrar os judeus da servidão? Essa insinuação bastava. Jesus fazia-se passivo do seu tribunal. Assentou-se pois no lugar que os gregos chamavam Lithotrotos e os hebreus Gabbatha. E entregando-o aos sacerdotes para o supplicio, éta proprio redigida a legenda triplice. Era á hora sexta...

(continua no próximo número).

— Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa Lei (João XVIII, 31).

Mas os judeus disseram-lhe que se tratava de pena de morte e isso mudava tudo. Fê-lo entrar e interrogou-o. Os ortodoxos accusavam-no de dizer-se o Rei dos Judeus e de querer revolucionar a Lei. O interrogatório, por parte de Pilatus, coloriu-se de todos os matizes da ironia. Perguntou-lhe se era o Rei dos Judeus. Respondeu-lhe:

— Atah kamarta!

E no decorrer do interrogatório não encontrou nada que o fizesse passível de morte. Parece transparecer das narrativas que desejou salvar Jesus das fúrias populares. Lançou mão de um expediente. Ouviu mencionarem o nome de galileu. Succedeu que Herodes Antipas, soberano nominal daquela região encontrava-se em Jerusalém para as festas da Páscoa. Enviou-lhe pois, o Mestre, esperando que uma iniciativa do Tetrarca suavizasse a situação, ainda que prendendo o acusado, o que subtrairia ás mãos assassinar do populacho. Mas Herodes o envia de retorno. Pilatus dirige-se aos magistrados, aos sacerdotes, ao povo reunido. Fala-lhes:

— Haves-mo apresentado este homem como perverso do povo e eis que examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das que o accusais, acho neste homem. Nem mesmo Herodes, pois que a êie vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte. Castigalo-ei e solta-lo-ei... E assim foi feito. Açoitado e corado de espinhos



«A algo de anormal em nosso mundo! Gritos de horror! Hosanas de alegria! Alguem que se estertora, gemebundo, nos últimos alentos da agonia... A humanidade corre e quer saber: Qual será a novidade? Que há de novo? — A morte está doente e vai morrer! — E noticia que corre pelo povo.

Morrer a morte!? O monstro matador! êsse fantasma milenar, que mata o sôpro da esperança, a luz do amor nos corações medrosos que maltrata? Quem terá sido, qual Davi ousado, de ânimo sereno e de braço forte, que em lance emocional, tão arriscado, ferisse assim da morte a própria morte?

E vozes cristalinas do Infinito respondem á total curiosidade: — Quem tem êsse poder, poder bendito que vence a morte chama-se: Verdade! Feriu a golpe de bom senso e amor, na luta da razão, sem fanatismo. A arma sem igual do vencedor é uma luz que se chama Espiritismo!

Educandário «PESTALOZZI»

(Ao Ilustre confrade Dr. Tomas Novellino e aos demais Diretores dessa Casa de Instrução, no dia de sua brilhante e festiva inauguração.)

Hoje, que êsse Colégio se inaugura, Por entre as bênçãos da suprema [altura], Num ambiente de luz e da instrução [fô], Venho trazer nêsse alto memorável, O meu abraço fraterno e amovêvel, Ao Novellino cheio de emoção.

LEONARDO SEVERINO

Franca, 22/7/1951.

Para ovação da luz e da verdade, Assiste agora, ufana, a cristandade, O rebrilho festivo, inaugural, Dessa Casa de Ensino exultante, Que vem guiar em rasgo exuberante

Os homens para o ensino cultural. Salve Colégio, emblema de ventura. Que se traduz em cândida terra, Em astro de pureza e de equidade, Que ilumina e conduz o sêr humano [mano] Pela estrada feliz sem desengano, Num progredir de luz e castidade.

Livraria d'«A NOVA ERA»

<p>Phenômenos Psíquicos no Momento da Morte 20,00 30,00</p> <p style="text-align: center;">Fernando de Lacerda</p> <p>Espa de Queiroz Póstumo 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Mínimus</p> <p>Síntese de O Novo Testamento 22,00</p> <p style="text-align: center;">José Amigó Y Pellicer</p> <p>Roma e o Evangelho 24,00 34,00</p> <p style="text-align: center;">Amadeu Santos</p> <p>O Retumar da Trombeta 10,00 20,00</p> <p style="text-align: center;">Antonio Luiz Sayão</p> <p>Elucidações Evangélicas 34,00 44,00</p> <p style="text-align: center;">Arnaldo S. Thiago</p> <p>Ao Serviço do Mestre 20,00</p> <p style="text-align: center;">Bezerra de Menezes</p> <p>A Loucura Sob Novo Prisma 12,00 22,00</p> <p style="text-align: center;">Leopoldo Machado</p> <p>Cientismo e Espiritismo — 18,00</p> <p style="text-align: center;">Francisco Cândido Xavier</p> <p>Lázaro Redivivo 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Luz Alcina</p> <p>A Caminho da Luz Reportagens de Além-Túmulo 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Brasil, Coração do Mundo e Pátria do O Evangelho 15,00 25,00</p> <p style="text-align: center;">Emmanuel</p> <p>Boa-Nova — 25,00</p> <p style="text-align: center;">Crônicas de Além-Túmulo</p> <p>Novas Mensagens 16,00 26,00</p> <p style="text-align: center;">Cartilha da Natureza O Consolador 15,00 25,00</p> <p style="text-align: center;">Nosso Lar</p> <p>Os Mensageiros 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Missionários de Luz</p> <p>Obreiros da Vida Eterna 25,00 35,00</p> <p style="text-align: center;">Agenda Cristã</p> <p>Libertação 8,00 18,00</p> <p style="text-align: center;">Voltei</p> <p>Caminho, Verdade 20,00 30,00</p> <p style="text-align: center;">14,00 24,00</p>	<p>e Vida 18,00 28,00</p> <p>Pão Nosso 22,00 32,00</p> <p>Volta Bocage 10,00 —</p> <p>Jesus no Lar 14,00 24,00</p> <p>Parnaso de Além-Túmulo (Edição Especial) 100,00 110,00</p> <p>Coletânea do Além — 20,00</p> <p>Cartas do Evangelho 20,00 30,00</p> <p>Pontos e Contos 30,00 40,00</p> <p>No Mundo Matado 20,00 30,00</p> <p style="text-align: center;">Frederico Figner</p> <p>Crônicas Espiritas 14,00 24,00</p> <p style="text-align: center;">M. E. Azambuja</p> <p>Uma Nova Ciência 7,00 17,00</p> <p style="text-align: center;">Nogueira de Faria</p> <p>O Trabalho dos Mortos — 50,00</p> <p style="text-align: center;">Carlos Imbassahy</p> <p>A Margem do Espiritismo 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">William Crooker</p> <p>Fatos Espiritas 15,00 25,00</p> <p>O Livro de Tobias 5,00 15,00</p> <p style="text-align: center;">Miguel Tiraponi</p> <p>O Caso Humberto de Campos 26,00 36,00</p> <p style="text-align: center;">Camille Flammarion</p> <p>Deus na Natureza 25,00 35,00</p> <p style="text-align: center;">F. V. Lorenz</p> <p>A Voz do Antigo Egipto 15,00 25,00</p> <p style="text-align: center;">Jayme Braga</p> <p>Clência Divina 13,00 23,00</p> <p style="text-align: center;">Em Denís</p> <p>No Invisível 30,00 40,00</p> <p style="text-align: center;">Jonas D'Arc, Médium</p> <p>O Além e a Sobrevivência do Sér 8,00 18,00</p> <p style="text-align: center;">Romeu do Amaral Camargo</p> <p>De Cá e de Lá 15,00 —</p> <p style="text-align: center;">Mínimus</p> <p>Nas Pegadas do Mestre 22,00 32,00</p> <p style="text-align: center;">Em Torro do Mestre</p> <p>Na Seara do Mestre 26,00 36,00</p> <p style="text-align: center;">Alexander Akasakof</p> <p>Um Caso de Desmatris- lisação 16,00 26,00</p> <p style="text-align: center;">Julio Abreu Filho</p> <p>Erros Doutrinários 15,00 —</p> <p style="text-align: center;">Osvaldo Meilo</p> <p>Epístolas aos Espiritas 10,00 —</p>	<p>Carlos Imbassahy e Pedro Granja Matéria ou Espirito? — 30,00</p> <p style="text-align: center;">Carlos Imbassahy</p> <p>Espiritismo e Loucura 15,00 25,00</p> <p>Religião 20,00 —</p> <p style="text-align: center;">G. Vale Owen</p> <p>A Vida Além do Veio 15,00 25,00</p> <p style="text-align: center;">Pietro Ubaldi</p> <p>A Grande Síntese — 120,00</p> <p style="text-align: center;">Jesus Gonçalves</p> <p>Flores de Outono 20,00 30,00</p> <p style="text-align: center;">Pedro Machado</p> <p>Canções da Imortalidade — 25,00</p> <h3 style="text-align: center;">ROMANCES</h3> <p>Celestina A. Lanza</p> <p>O Beijo da Morte 16,00 —</p> <p style="text-align: center;">Manoel Arão</p> <p>O Claustro 25,00</p> <p style="text-align: center;">Camille Flammarion</p> <p>Sonhos Estelares — 28,00</p> <p style="text-align: center;">Estela</p> <p>24,00 34,00</p> <p style="text-align: center;">Abel Gomes</p> <p>Pérolas Ocultas 10,00 20,00</p> <p style="text-align: center;">Alexandre Dias</p> <p>O Mistério das Sombras 6,00 16,00</p> <p style="text-align: center;">Amália Domingos Soler</p> <p>Memórias do Padre Germano 28,00 38,00</p> <p style="text-align: center;">Antoniette Bourdin</p> <p>Entre Dois Mundos 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Memórias de Loucura</p> <p>18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Antonio Lima</p> <p>A Sombribula 18,00 —</p> <p style="text-align: center;">Bezerra de Menezes</p> <p>A Casa Agombrada 20,00 30,00</p> <p style="text-align: center;">Francisco Cândido Xavier</p> <p>Há Dois Mil Anos 28,00 38,00</p> <p style="text-align: center;">50 Anos Depois</p> <p>24,00 34,00</p> <p style="text-align: center;">Renúncia</p> <p>30,00 40,00</p> <p style="text-align: center;">Paulo e Estevão</p> <p>35,00 45,00</p> <p style="text-align: center;">Sinal da Vitória</p> <p>30,00 —</p> <p style="text-align: center;">O Chanceler de Ferro</p> <p>32,00 42,00</p> <p style="text-align: center;">Herculanium</p> <p>24,00 34,00</p> <p style="text-align: center;">A Vingança do Judeu</p> <p>28,00 —</p> <p style="text-align: center;">Victor Hugo</p> <p>Dor Suprema 35,00 45,00</p> <p style="text-align: center;">Do Calvário ao Infinito</p> <p>30,00 40,00</p>	<p>Redenção 22,00 32,00</p> <p>Na Sombra e na Luz 22,00 32,00</p> <p>Almas Crucificadas 22,00 32,00</p> <p style="text-align: center;">Antonio Lima</p> <p>Cruzada Redentora 28,00 38,00</p> <p style="text-align: center;">Fernando De O</p> <p>Apenas uma Sombra de Mulher 16,00 —</p> <p style="text-align: center;">E as Vozes Falsaram</p> <p>18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Almas que Voltam</p> <p>15,00 25,00</p> <p style="text-align: center;">Marta</p> <p>15,00 25,00</p> <p style="text-align: center;">A. Wilm</p> <p>O Rosário de Coral 14,00 24,00</p> <p style="text-align: center;">Arelaine Gurjão</p> <p>Expiação 16,00 26,00</p> <p style="text-align: center;">Codro Fallisay</p> <p>Eleonora 25,00 —</p> <p style="text-align: center;">Elias Sauvage</p> <p>Miréta 18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">José Surinach</p> <p>Lídia 18,00 —</p> <p style="text-align: center;">Memórias de Uma Alma</p> <p>18,00 28,00</p> <p style="text-align: center;">Spiritus Maleficus</p> <p>14,00 24,00</p> <p style="text-align: center;">J. F. Colavida</p> <p>A Berqueira do Jucar 18,00 —</p> <h3 style="text-align: center;">Literatura Infantil</h3> <p style="text-align: center;">Carlos Lomba</p> <p>Didaquê Espirita 8,00 18,00</p> <p style="text-align: center;">Ester Calderon</p> <p>Ninho Desfeito 8,00 —</p> <p style="text-align: center;">Francisco Cândido Xavier</p> <p>Alvorada Cristã 12,00 22,00</p> <p style="text-align: center;">História de Mariçota</p> <p>Mensagem do Pequeno — 30,00</p> <p style="text-align: center;">Morto</p> <p>48,00</p> <p style="text-align: center;">Jardim da Infância</p> <p>30,00</p> <p style="text-align: center;">O Caminho Oculto</p> <p>30,00</p> <p style="text-align: center;">Os Filhos do Grande Rei</p> <p>28,00</p> <p style="text-align: center;">Leon Denis</p> <p>Catecismo Espirita — 18,00</p> <p style="text-align: center;">Mínimus</p> <p>Os Milagres de Jesus 4,00 —</p> <p style="text-align: center;">Philemon</p> <p>Cartas a Meus Filhos 8,00 —</p> <p style="text-align: center;">R. Hermundo</p> <p>História de Catarina — 10,00</p> <h3 style="text-align: center;">FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL. A</h3> <h3 style="text-align: center;">Livraria «A Nova Era»</h3> <p>Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 95 FRANCA — Est. S. Paulo</p>
--	--	---	---

Allan Kardec

Br.	—	Enc.
O Livro dos Espíritos	16,00	26,00
O Livro dos Médiuns	15,00	25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00	24,00
O Céu e o Inferno	20,00	30,00
A Gênese	20,00	30,00
Obras Póstumas	18,00	28,00
O Que é o Espiritismo	8,00	18,00
O Principiante Espirita	8,00	18,00
A Prece	6,00	16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita	12,00	22,00
Caibr Schutel	—	—
Conferências Radiofônicas	—	22,00
Vida e Atos dos Apóstolos	—	30,00
A Vida no Outro Mundo	—	22,00
Médiums e Mediunidades	—	16,00
Interpretação do Apocalipse	—	5,00
Dr. Ignácio Ferreira	—	15,00
Espiritismo e Medicina	12,00	—
Novos Rumos á Medicina	—	50,00
Tem Razão?	40,00	—
Antonio Zaccaro	—	—
A Presciência da Natureza	12,00	—
José Russo	—	16,00
Herança do Pecado	16,00	—
Adauto de Oliveira Serra	—	8,00
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes	—	10,00 20,00
Almerinde Martins de Castro	—	14,00 24,00
Antônio do Nascimento	—	14,00
O Martírio dos Suicidas Reis, Príncipes e Impresores	18,00	24,00
Ernesto Bozano	—	22,00
Anilismo ou Espiritismo	22,00	—
Pensamento e Verdade	10,00	20,00
Os Enigmas da Psicomatéria	14,00	24,00
Metapsíquica Humana	—	24,00
A Crise da Morte	14,00	24,00
Xenoglossia	15,00	25,00

A NOVA ERA

Registrado no BOP sob N.º 60, em 29-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob L.º 76.130, em 19-5-13

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Agosto de 1951 —

O Avarento JOSE RUSSO

Causa-nos admiração, piedade ou repugnância, certos indivíduos se mostrarem tão aferrados aos bens do mundo, modelando uma existência inteira devotada à sua conquista.

Maior miséria moral certamente não existirá. O avarento é um ser à parte. Desconhece os mais primitivos sentimentos de filantropia, sentimento inato em todas as criaturas.

Só o desejo insano de possuir sempre mais, alimenta todo o seu coração de lama. O avarento está abaixo dos irracionais; estes pelo menos abandonam a presa depois de saciados. O avarento é insaciável, a sua sede de possuir é infinita, jamais julga ter conquistado o suficiente!

Ser abjeto, emasmorado num egoísmo cego, nenhum ideal de beneficência lampeja na sua alma torpe.

Desconfiado, abstrato, quasi sempre isolado, sem afecções, sem amigos e sem família, sofre rudes privações materiais afim de não malbaratar o seu patrimônio.

Perseguido pela idéia fixa de acumular, ignora o que vale pelo mundo, onde milhões de criaturas se chocam continuamente em demanda do pão de cada dia! Receia as reuniões, desvia-se dos tristes pedintes a passos largos, qualificando-os de ociosos e vagabundos, assaltantes lamuriosos à sua bolsa bem provida. À sua razão obcecada pela avareza, nada significam os altos empreendimentos de assistência social.

A caridade em seus múltiplos aspectos provoca-lhe o riso, não concedendo como se possa dar dinheiro a alguém, sem que esse alguém tenha sacrificado a vida para ganhá-lo...

Atravessa a existência como o último dos homens, amedanhando sofregamente as moedas, recontando-as às horas mortas no seu tugúrio, à luz mortífera de uma candeia, segregado do mundo, sepultado do vivo, tendo o seu tesouro bem junto ao coração...

No silêncio da noite, quando a natureza espalha o seu véu de trevas sobre os séres e as coisas, ei-lo recurvado a examinar o tesouro de sobas lages, entregando-se voluptuosamente à contagem, a crescida do produto do dia. Longas horas, horas de gozo inflndo, horas de felicidade única, passa-as o desgraçado, olhos acesos, faces macilentas, feto sórdido, mãos descarnadas em cujos dedos recurvos deslizam as moedas louras, testemunhas mudas de tanta miséria... Como a oração de um crente, repete-se

assim diariamente a fãina do infeliz!... No seu leito de farrapos, resona o avarento... De quando em vez sacode-o um sobresalto, movimento instintivo de defeza... desperta, olhar agudo, de lince; penetra a insegurança, ouvindo passos imaginários...

Escravizado ao ouro, esquece-se de si próprio, esquecendo-se de Deus que o chamará à responsabilidade da vida inútil a si e a todos... E quando a morte o separar do seu tesouro, a sua alma permanecerá a ele argamassada, movimentando-se num desespero inconcebível ao apresentar a distribuição dos seus bens.

Cênas de horror, aliições dantescas se passam no além, onde o avarento, despojado de seus bens, á mingua de qualquer consólo moral, se encontra só, rugindo ameaças, verdadeiramente pobre, às vezes implorando a restituição do seu tesouro em lamentos dolorosos.

Ei-lo a vociferar: «Ladrões, miseráveis, dividem os meus bens como se não mais me pertencessem. Porque não me fazem justiça? Julgam acaso produto de roubo? Não! não posso viver sem o meu dinheiro! Oh! Eu enlouqueço. Ajudem-me a esquecer os meus bens terrenos, sem o que não posso me arrepender! Sou um miserável!»

Eis as palavras de um espírito que em vida fôra sórdido avarento, confirmando a sentença de Jesus:

«Onde estiver o teu tesouro aí estará o teu coração».

Situação angustiada daqueles que entesouram na terra, onde os «ladrões roubam, a traça destrói e a ferrugem corrômpo».

Aquele que legou toda a existência aos bens do mundo, não os aproveitando como meios de progresso espiritual, ao ingressar á vida real constatará o engano cometido. Decepções terríveis, miséria extrema, não encontrando mão amiga que o ampare e conforte na sua angústia imensa! Permanece como sentinela vigilante a uma visão paorâmica da sua miséria e de não mais poder acariá-lo!

A morte conserva no espírito do avarento a mais alucinante nitidez dos seus bens, como a querer torturá-lo com a visão paorâmica da sua miséria e de não mais poder acariá-lo!

O avarento é uma nódoa escura na sociedade.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA...

O CLUBE sorteou no dia 29 de julho p. p., os seguintes clubistas: Luiz Ferreira, Geraldo Pascoal Leites, Olavo Rodrigues, Jacira Barbosa e Isabel E. Garcia. Nesta mesma ocasião foi distribuída a «Mensagem do Mês».

Durante a semana que marcou a inauguração oficial do «Educandário Pestalozzi» o «CLUBE» pôs a venda 400 livros espiritas com descontos de 30 e 40%, sendo vendidos cerca de quatro mil cruzetes em livros.

Vai, deste modo, cumprindo o CLUBE o seu lema: «Nenhum lar espirita sem livro espirita».

O CLUBE pretende manter exposição e venda permanentes de livros espiritas. Para isso conta com a dedicação dos clubistas e dos juveninos colaboradores.

TORNEIO-DOCTRINÁRIO E CURSO DE TEMA...

No torneio de conhecimentos do Evangelho e do «Livro dos Espíritos», promovido pela «MEF», classificou-se em 1.º lugar a Mocidade Espirita «Emmanuel» de Ribeirão Preto, cabendo o 2.º prêmio à Mocidade Espirita de São Sebastião do

Paraíso.

A melhor resposta ao tema: «Em que baseou o Cristo a sua obra redentora?» foi dada pela juvenina Glauete Wilson da Mocidade Espirita de Sacramento que, assim, recebeu o 1.º prêmio. Os 2.º e 3.º lugares couberam aos juveninos Milton Engrácia e Walter Barbosa, respectivamente, da «MEF».

TARDES DO MOÇO ESPÍRITA...

A «MEF», aproveitando a visita de várias Mocidades Espiritas por ocasião da inauguração do «Pestalozzi» promoveu, nas tardes de 28 a 29 de julho, duas reuniões destinadas aos moços, constando de torneios doutrinários, havendo, ainda, interessantes números de arte oferecidos pelos visitantes destacando-se a palestra, na tarde de 28, do confrade Roberto Prevêlo que falou das responsabilidades dos moços espiritas nos diversos setores da Doutrina, advertindo-nos que «o momento não é de verbosidade inútil mas de trabalho e sacrifício».

PIETRO UBALDI EM FRANCA.

Em Setembro próximo estará em Franca o autor de «A Grande Sin-

tese» que realizará duas ou três conferências em nossa cidade.

VISITAS...

Estiveram em visita às instituições espiritas locais as senhoritas Nair de Moura e Amélia Anahia, ambas do quadro diretivo da Mocidade Espirita «Bosque-Vila Mariana» e do Departamento Juvenil da União Social Espirita.

A «MEF» ofereceu às queridas visitantes uma reunião festiva que teve lugar na casa do nosso diretor de propaganda, Olavo Rodrigues.

Daqüi, Nair e Amelinhã seguiram rumo a Uberaba, Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, numa excursão de visita a irmãos de Causa e ao nosso querido Chico Xavier.

A «MEF» deixa aqui testemunhada sua gratidão às queridas irmãs, agurando-lhes muita PAZ E ALEGRIA.

—OO—

O TEATRO DA «MEF»... estará, possivelmente em Setembro, em Sacramento — a terra querida de Eurípides Barzanullo — para apresentação de «LUZ E TREVAS», comédia em três atos, de Corina Novetina.

Religião e Religiões

O que se faz preciso, em vossa época, é estabelecer a diferença entre religião e religiões.

A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, fáceis e imperfeitas como eles próprios; dignas de todo o acatamento pelo sópo de inspiração superior que as fez surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram. Muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores; mas, a verdade, um dia, brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem.

(do livro «Dissertações Mediúnicas», de Emmanuel)

LEITOR AMIGO, o EDUCANDÁRIO «EURÍPEDES» precisa do teu óbulo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. São Paulo, rua Irmã Serafina, 674. Caixa Postal, 687.

À visita do grande professor Pietro Ubaldi á nossa cidade

A Comissão Pró Visita Pietro Ubaldi ao Brasil, depois de acertar o programa de sua estada entre nós, escolheu nossa cidade também para tomar parte nesse acontecimento. E assim a Comissão de Franca já entrou em entendimento com os elementos de São Paulo e tudo está acertado, afinal, para a vinda do Autor de «A GRANDE SINTESE» á nossa cidade. Eis o texto da carta que recebemos e divulgamos para os interessados que queiram colaborar conosco no referido movimento:

S. Paulo, 26 de julho de 1951
Sr. Agnelo Morato — Franca — E. S. Paulo

Prezado confrade: Temos a grata satisfação de comunicar a essa Comissão local, que o Prof. Pietro Ubaldi chegou ao Brasil, a 22 do corrente mês, achando-se atualmente em Campos, Est. do Rio de Janeiro,

Aos nossos assinantes e representantes

Publicamos esta nota para levarmos ao conhecimento de nossos presados assinantes e representantes, bem como a todos os confrades em geral, que a partir de 1.º de Agosto do corrente ano o preço anual das novas assinaturas deste Jornal será de Cr.\$ 30,00. Embora muito contrários a nossa vontade, fomos obrigados a tomar essa resolução devido exclusivamente ao alto custo atual do papel, do material de impressão e da mão de obra.

De há muito vinhamos lutando com sérias dificuldades financeiras na publicação desta folha, sem contudo nos abalancarmos a majorar-lhe o preço das assinaturas.

No entanto, não podemos continuar por mais tempo nessa difícil situação, pois, como cremos ser do conhecimento de nossos confrades, o Jornal vem se editando sob a responsabilidade e a expensas da Casa de Saúde «Allan Kardec», Instituição essa que não pôde e não deve ser onerada com outros compromissos além da grande responsabilidade que tem junto ao seu elevado número de doen-

tes mentais pobres. Esclarecemos, portanto, que as assinaturas já iniciadas continuarão ainda a razão de Cr.\$ 20,00 por ano até a data de seus vencimentos, passando, depois dos respectivos vencimentos, a serem cobrados Cr.\$ 30,00.

Em vista do acima exposto, esperamos a boa compreensão de nossos assinantes e amigos e que nos relevern o justificado aumento de Cr.\$ 10,00 no preço das assinaturas do Jornal, o que representará para a existência e continuação do mesmo, valiosíssima cooperação e auxílio.

Sem esse necessário e justo aumento quasi nos veríamos na contingência de parar com as nossas edições, com o que de maneira alguma poderíamos concordar, pois são grandes e muitíssimos sérios os compromissos que temos perante a Doutrina que nos propomos a defender e difundir. Assim pois, certos do auxílio de todos os confrades que bondosamente sempre nos distinguiram com valiosa cooperação, agradecemos pela boa acolhida a essa nossa justa decisão, rogando ao Altíssimo lhes retribuia em benefícios de muita paz e progresso.

NOTA: — Aos nossos estimados representantes avisamos que daremos prontamente esclarecimentos sobre qualquer dúvida que a nota acima possa originar.

«NÃO pronuncie más palavras contra o deserto. Auxilie a cavar um poço sob a areia escaldante.

André Luiz

forme calendário oferecido a nós pela Comissão Central de S. Paulo: Campinas, Baur de Anunciada, Ribeirão Preto e Franca.

LEITOR AMIGO: a Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», de Franca, abriga, permanentemente, cerca de 200 enfermos mentais, na sua maioria, reconhecidamente pobres. Ajude-nos na manutenção e no tratamento dos mesmos, enviando seu valioso auxílio, o qual possibilitará, muitas vezes ainda, a cura e o retorno à família e à sociedade, de elementos prestativos.